

16975

ACONTECEU - 19 /10/71

N-1

FAUSTO

FAUSTO

93

(edição)

Na semana que passou, o governo estadual apresentou para a população de São Paulo o novo Plano Habitacional do Estado, que será iniciado com a construção de 500 mil novas residências. O ~~próximo~~ objetivo fundamental do pleno é propiciar moradia às comunidades mais necessitadas da população, abrangendo os trabalhadores que ganham de 1 a 5 salários mínimos.

(direção)

FILME NEGATIVO

O lançamento do novo plano teve lugar no Palácio dos Bandeirantes, durante reunião à qual compareceram o governador Paulo Egydio Martins, o presidente do BNH, Mauricio Schulman, todos os secretários de Estado e os presidentes de entidades habitacionais ~~privadas~~ e de companhias privadas de São Paulo. Na reunião foi anunciada também ~~que~~ a criação de um Banco de Terras, através do qual o BNH, o governo do Estado e as entidades privadas irão adquirir grandes lotes para construção das ~~novas~~ novas casas.

FAUSTO

FAUSTO

No dia seguinte ao seu lançamento, o Plano Habitacional do Estado foi examinado detidamente por um

FAUSTO

FAUSTO

N-2

Forum de Debates promovido pelo Instituto de Engenharia de São Paulo.

94

FILME NEGATIVO

Logo no primeiro dia do Forum, dois pontos foram amplamente debatidos: a construção ~~de~~ habitações populares no interior do Estado e a participação maciça da iniciativa privada no novo Plano Habitacional do Governo.

FAUSTO

FAUSTO

A participação dos empresários na busca de soluções e recursos para atender a demanda de habitações, foi destacado, no Forum, pelo presidente do Instituto de Engenharia, Bernardino Pimentel Mendes:

FILME NEGATIVO SONORO

FILME SONORO

SOM DO

deixa: de grande caráter social.

FILME

FAUSTO

FILME

Na sua palestra naquele Forum, o secretário do Interior, Rafael Baldacchi Filho, explicou em detalhes que, das 300 mil novas casas anunciadas pelo governo, metade serão construídas no interior do Estado, e explicou ~~por que~~ por que:

FILME NEGATIVO SONORO

FILME SONORO

SOM DO

deixa: de chegar à casa, diretamente.

FILME

Um dos tradicionais edifícios do centro da cidade — o que abriga o Instituto de Educação Caetano de Campos, poderá ser demolido.

FIM DE NEGATIVO

Na semana passada, esta questão voltou a debates durante ~~uma~~ reunião realizada na sede da Companhia do Metrô, seguida de entrevista à imprensa. Na ocasião, foi esclarecido que o futuro do Caetano de Campos é ainda incerto, ou seja, poderá ou não ser demolido, dependendo dos estudos técnicos que ainda estão sendo realizados. Conforme anunciado anteriormente, nesse ponto será construído o cruzamento das linhas Leste-Oeste com a Sudeste-Sudoeste.

FAUSTO

FAUSTO

O ponto desse cruzamento já está escolhido e não será modificado. Com isso, restam apenas duas soluções: derrubar o prédio e construir o cruzamento sem problemas técnicos ou manter o prédio ~~subterrâneo~~ fazendo uma completa reforma de suas estruturas para suportar as obras subterrâneas. O presidente do Metrô, Plínio Assman, é quem ex-

FAUSTO

FAUSTO

N-4

plica a posição atual da Companhia:

FILME NEGATIVO SONORO

FILME SONORO

deixa: solução por ora melhor

96

SOM DO
FILME

FAUSTO

FAUSTO

Outro acontecimento importante da semana foi a

abertura, pelo ministro dos Transportes, ~~ministro~~

Dirceu de Araujo Nogueira, do III Seminário sobre

o Plano Nacional de Viação - Região Sudeste.

FILME NEGATIVO IVC

O objetivo do encontro é permitir, nesta região,

novos debates sobre os principais aspectos daquele

plano e dos problemas por ele envolvidos, tais co-

mo o entrosamento dos sistemas rodoviário, hidro-

viário, ferroviário e aéroviário, além da integra-

ção de transportes nas áreas metropolitanas. O mes-

mo seminário está sendo realizado por etapas em

cinco regiões do país.

FAUSTO

FAUSTO

Um dos presentes àquele seminário, o secretário

dos Transportes, Thomaz Magalhães, focalizou para

nossa reportagem a progressiva diminuição das ver-

bres destinadas ao Departamento de Estradas de Ro-

dagem do Estado, o DER.

deixa: impacto negativo

SOM DO
FILME

FAUSTO

FAUSTO

A navegabilidade do rio Tiete, como auxiliar no transporte, principalmente de cargas, em todo o Estado, foi focalizado pelo diretor geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis,

Arno Oscar Markus

FILME NEGATIVO SONORO

FILME SONORO

SOM DO

deixa: da região metropolitana de São Paulo

FILME

FAUSTO

FAUSTO

A "Operação Branca" contra a poluição, iniciada recentemente pela Secretaria de Obras Públicas e do Meio Ambiente, através da CETESB, colheu na semana passada o seu primeiro frutos um acordo com uma indústria que vinha causando poluição sonora e do ar, no bairro de Mooca, na capital paulista.

FILME NEGATIVO

Por coincidência, a firma que assinou o primeiro acordo com o governo foi também a primeira a ser denunciada por moradores ~~proximamente~~ vizinhos, no dia em que a Operação Branca começou a funcionar. Trata-se da indústria Ivima, que produz manufaturados de vidros. Depois da visita dos interlocutores da Ope-

FILME (CONT)

FAUSTO

ração, uma equipe de engenheiros da CETESB esteve lá e constatou que a industria produz ruídos muito fortes e expelle grande quantidade de fuligem. E agora a industria terá 90 dias para eliminar os problemas.

98

FAUSTO

FAUSTO

Depois de assinar o primeiro contrato para resolver um sério problema de poluição, o secretario de Obras publicas e do Meio Ambiente, Francisco Fernando de Barros, mostrava-se bastante satisfeito:

FILME SONORO NEGATIVO FILME SONORO

deixa: em solucionar o problema.

SCM DC

FILME

COMMERCIAL

COMMERCIAL

99 ①

Fausto

Catálogo do Fausto (V)

Slide FORD

(mantém)

(mantém)

Em dezessete dias, o presidente Gerald Ford, dos Estados Unidos, correu o risco de ser assassinado duas vezes. Para o congresso americano, as perguntas, agora, são apenas duas: como reduzir os riscos, já que não se pode suprimi-los inteiramente? Como ser eficaz e continuar sendo democrático? Por enquanto, não existem respostas adequadas. O que existe são comentários

FILME POSITIVO

sobre a eficiência ou falta de eficiencia por parte de agentes da CIA e FBI, encarregados de proteger a vida do presidente. Os jornais, revistas e a televisão ~~estadunidense~~ dos Estados Unidos não se cansam de analisar a atuação desses agentes. Acusam ~~os~~ os do serviço secreto por não terem sabido proteger ~~o~~ o presidente de certo e acusam os do FBI de não terem sabido anular a ação terrorista em São Francisco antes de o presidente chegar lá. Mais do que qualquer outra organização policial, a CIA é a mais visada. ~~Elas~~ Ela é acusada, por exemplo, de fornecer material a Howard Hunt, um dos culpados de Watergate; de drogar cidadãos americanos com LSD; de violar correspondência; de gravar conversações telefônicas; de interferir na vida privada de personalidades políticas ou do mundo artístico; de tentar assassinar Fidel Castro, Patrice Lumumba, Rafael Trujillo e François Duvalier; de fornecer informações científicas a especialistas de Israel para a fabricação de bomba atômica; de ..

(continua)

(continua FAUSTO)

100

(continua FILME

influir nos problemas internos da Bolívia e Venezuela; de ajudar na derrubada do regime de Salvador Allende; de enganar os ex-presidentes Líndon Johnson e Richard Nixon quanto à questão Vietnã, etc. [redacted] A Agência Central de Informações dos Estados Unidos deve ser completamente reestruturada. Todas essas acusações estão sendo minuciosamente investigadas por comissões especiais que pretendem - conforme declarações de seus próprios componentes - chegar ao fundo de cada caso. O povo e o presidente dos Estados Unidos sabem que essas investigações, agora, são irreversíveis. [redacted]

Mas muita gente sabe também que alguns casos específicos podem ficar definitivamente engavetados, se o rumo das investigações [redacted]
[redacted] incriminação de certos ocupantes da Casa Branca, como John Kennedy, por exemplo, endeuado em sua legenda pelo povo americano. [redacted]
[redacted]
[redacted]

MÍDIA EM IRIS (V)

Nesta sexta-feira que passou, Maria Estela Martínez de Peron dirigiu uma concentração peronista comemorativa. Era o trigésimo aniversário da mobilização popular que marcou o início da ascensão política de Peron. Isabelita falou da sacada da Casa Rosada, do mesmo lugar onde trinta anos atrás Peron foi aclamado por uma multidão de cerca de trezentas mil pessoas que haviam forçado o presidente Edelmiro Farrell a tirá-lo da prisão da ilha de San Martin.

9

MÉDIO POSITIVO

Foi a primeira aparição pública de Isabelita desde a crise de julho. Ela voltou, corada e bem disposta depois de um mês de descanso presidencial. Ao que parece, foi encontrado um esquema para devolver ao governo argentino alguma estabilidade política. Isabelita reassumiu o ~~gabinete~~ o ~~poder~~ poder e, segundo tudo indica, governará conforme as orientações de sua equipe ministerial - um verdadeiro conselho de Estado. Os problemas, no entanto, continuam. Para tentar resolvê-los, principalmente os relacionados com as greves salariais, o governo ~~pro~~ pro^{oe} ~~de~~ de uma trégua social compulsiva por seis meses. Essa trégua consiste em sancionar uma lei ~~proibindo~~ sobre a proibição de lançar greves operárias não decretadas pelas lideranças ~~trabalhistas~~ trabalhistas reconhecidas. ~~agora~~ ~~agora~~ o governo tenta ~~serenar~~ ^{agora} os ânimos do povo argentino através de uma campanha de unificação em torno da figura de Isabelita, con-

(continua LRLS)

102

10
✓

(continua FLMR)

solidamente assim as instituições. Depois disso, então, começará realmente a serem postos em prática os objetivos propostos pela nova direção. Isso ficou bem claro no discurso de Isabelita, na sexta-feira. Os três pontos principais do discurso foram o reinicio do diálogo com os representantes dos diferentes setores políticos; a decisão do governo de combater sem trégua a subversão - para tanto, as forças armadas agora têm a liderança operacional e um decreto que as autoriza a participar onde e quando acharem conveniente para manter a segurança interna. Antes era necessária uma autorização expressa do Executivo; e, por ultimo, a reorganização do partido justicialista de acordo com a decisão livre e democrática das bases a serem expedidas. Sobre a ação anti-guerilheira, a volta de Isabelita tem um caráter de apoio que a própria presidente reclama como mote de seu governo. A isso, segundo revisões, não deverá ser difícil de ser conseguido. Final, seu nome - evidentemente acompanhado pelo da Aron - obteve sete milhões de votos nas eleições. O problema é que o governo argentino conseguiu, com a volta de Isabelita, ~~uma certa estabilização política~~. Apesar de não conseguir ainda a estabilização social, o que significa que a crise pode voltar a cena.

F.U.M.C.

C.I.A. / F.U.M.C. (V)

Segundo o departamento de Defesa dos Estados Unidos, as vendas militares de armas americanas alcançaram a soma de desenove bilhões e quinhentos milhões de dólares neste ano fiscal de setenta e cinco. Essa cifra corresponde a quase dez por cento do total das exportações americanas. Além disso, o comércio mundial de armamentos rendeu nove bilhões e duzentos milhões de dólares.

MAIS POLÍTICO A região mais lucrativa para o mercado de armas é o golfo persíco. Apenas três países - Irã, Arábia Saudita e Kuweit - compraram praticamente a metade da toda a exportação militar dos Estados Unidos. Esses países gastaram mais de cinquenta mil milhões de dólares em armamentos americanos, do que o total gasto nas suas importações de armas nos últimos vinte anos que antecederam mil novecentos e setenta e três. O Irã comprou diversas esquadrias de jatos F-14, que tem apenas dois anos de uso nos Estados Unidos. Depois dos Estados Unidos, o maior exportador de armamentos é a União Soviética, com freqüentes garantias no Oriente Médio. Iraque, Iria e Egito, principalmente. O terceiro maior exportador é a França, que recentemente substituiu a Inglaterra neste posto. Os Estados Unidos e a União Soviética exportam armas com objetivos basicamente políticos.

(continua)

continua MILNE

O objetivo principal é fortalecer pressões econômicas. Como o Irã, por exemplo, que [redacted] comprou esquadrias de jatos F-14, todos os países compradores [redacted] ficam cada vez mais ligados aos Estados Unidos pela sua dependência de armas e do "know-how" americano e, principalmente, pela necessidade quase sempre presente em adquirir peças de reposição. Os outros países exportadores, sobr tudo Inglaterra e França, vendem armas em grande escala por [redacted] razões econômicas, relacionadas com as necessidades de suas indústrias bélicas. Esses países não [redacted] tem condições para manter uma indústria avançada de armas sem exportar pelo menos um quarto do que produzem. Daí a política da França de fabricar armamentos especificamente para os países em desenvolvimento. Tanto na França quanto na Inglaterra, [redacted] as exportações não necessários porque servem para cobrir os gastos com as pesquisas e a implantação de projetos militares e para obter a vantagem de uma grande linha de exportação. A América Latina, até [redacted] pouco tempo uma consumidora relativamente modesta, começou a sofisticar-se, adquirindo cada vez mais armamentos modernos em vez de comprar a baixo custo a "sucata" dos países exportadores, como era de praxe. E com tudo isso o mundo continua acreditando que é melhor equipar-se militarmente para manter a paz, resumindo tudo numa simples e cínica frase: "nós devemos [redacted] nos preparar para a guerra para conseguir a paz através do equilíbrio".